
Isso é o *trap* de Recife: um estudo da cena *trap* recifense e sua relação com o manguebeat e bregafunk¹

João Marcelo Santana Guimarães²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a cena *Trap* Recifense na perspectiva de suas relações com o Manguebeat e o Brega-funk. Utilizando de angeciamentos de estratégias estéticas que possuem semelhanças com às que se tornaram marca do movimento mangue na década de 90, artistas de Recife e região metropolitana misturam o *Trap* com gêneros musicais locais como o Brega-Funk, na busca da criação de uma poética recifense no modo de produzir *trap*. A investigação gira em torno das produções do *Trap* Recifense e como o manguebeat é acionado nessas produções. Avaliando também as noções de Nordeste e Recife articuladas nessas produções. Serão analisados videoclipes e outros produtos midiáticos de artistas como Brenu, Hoodbob, Bell Puã, Mago de Tarso e Leo da Bodega, usando o conceito de Performance de Leda Maria Martins (2021) e de Escuta Conexa de Jeder Janotti Junior (2023).

PALAVRAS-CHAVE

Brega-funk; Cena musical; Gênero musical; Manguebeat; *Trap*.

CORPO DO TEXTO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a cena *Trap* recifense a partir das relações estabelecidas com o movimento cultural Manguebeat e gênero musical Brega-funk, destacando como os artistas locais têm reconfigurado o gênero *Trap* ao incorporarem elementos regionais, tanto sonoros quanto estéticos, em suas produções. A pesquisa parte da compreensão da cena musical como espaço simbólico e articulador de práticas culturais, conforme proposto por Will Straw (2006), e mobiliza também os conceitos de gênero musical, performance e escuta conexa (Janotti JR, 2020). O estudo se justifica pelo crescente protagonismo de expressões musicais periféricas no cenário.

A partir de análises audiovisuais de artistas como Brenu, HoodBob, Bell Puã, Mago de Tarso e Leo da Bodega, a pesquisa busca compreender como esses músicos constroem uma estética singular que os diferencia de outras formas de *trap* produzido no resto do país.

Por meio de referências líricas e visuais ligadas à cultura recifense, os artistas agenciam a ideia de autenticidade por meio de territorialidade, empregando samples do brega-funk e elementos como maracatu e guitarras psicodélicas, numa síntese que configura um *Trap* recifense, híbrido e politicamente situado, lembrando algumas das estratégias poéticas utilizadas pelo movimento mangue nos anos 1990. Faixas como “Caranguejo do *Trap*”,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Múfica e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Progradama de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: joamarceloguimaraes@ufpe.br.

de Mago de Tarso, demonstra a potência dessa sonoridade em alcançar projeção nacional acionando a identidade regional como um diferencial poético.

A análise aponta ainda para a importância da performance enquanto recurso estético e político, ressaltando o papel das corporeidades, dos roteiros performáticos (Taylor, 2013) e da ambientação digital na construção das obras e da cena como um todo. Neste contexto, mobiliza-se a noção de tempo espiralar, proposta por Leda Maria Martins (2021), que compreende a performance como um espaço-tempo em que passado, presente e futuro se enredam e se manifestam de forma não linear através de conhecimentos incorporados. Tal perspectiva é especialmente relevante para pensar as dinâmicas simbólicas e históricas presentes nas obras dos artistas analisados, cujas performances evocam memórias ancestrais, tradições culturais e fonografias compondo um tempo vivido em camadas e reiteraões.

Metodologicamente, a pesquisa adota o conceito de escuta conexa, de Jeder Janotti Jr. (2023), como um gesto teórico-metodológico central para a análise. A escuta é compreendida não como ato isolado e técnico, mas como prática social agenciada por dispositivos, experiências e repertórios. Essa perspectiva amplia o entendimento das dinâmicas de consumo musical contemporâneo ao considerar elementos sonoros, visuais e performáticos em articulação. Assim, a abordagem comunicacional adotada permite que se compreendam as produções musicais como expressões complexas, atravessadas por disputas de valor, reconhecimento e pertencimento.

A pesquisa busca, assim, não apenas descrever uma cena em emergência, mas refletir sobre como questões de raça, classe, gênero e localidade atravessam a produção e a recepção da música Trap em Recife. A cena recifense, ao tensionar os limites do Trap com as matrizes culturais do Nordeste, propõe um novo olhar sobre os modos de categorização musical, colocando em xeque as classificações naturalizadas centradas no eixo hegemônico da indústria cultural global. Ao problematizar os processos de legitimação e valor atribuídos às expressões musicais periféricas, este trabalho contribui para o debate sobre música, identidade e poder na contemporaneidade, reforçando a importância de epistemologias situadas no campo da Comunicação.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, A. *Como o trap brasileiro encontrou sua identidade sonora*. Revista Vice, 2019. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/mbm4dv/como-o-trap-brasileiro-encontrou-sua-identidade-sonora>. Acesso em: 6 maio 2021.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

DIAS, M. M.; FARIAS, D. O. Música constrói gênero? Uma abordagem discursiva e cultural sobre gênero musical e identidade de gênero. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. *Anais eletrônicos*. Campo Grande: COMPÓS, 2020.

HENNION, A. Pragmática do gosto. *Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, n. 8, p. 253–277, jan./jul. 2011.

JANOTTI JR., J. *Música pop e escuta conexa: experiências sonoras em tempos de plataformas digitais*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020.

JANOTTI JR., J. War for territory: cenas, gêneros musicais, experiência e uma canção heavy metal. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 21., 2012, Juiz de Fora. *Anais eletrônicos*. Juiz de Fora: UFJF, 2012. Disponível em: <http://www.compos.org.br>. Acesso em: 25 set. 2022.

JANOTTI JR., J. O Áudio Que Te Entrega: escuta conexa e caligrafia de pesquisa de música pra tocar no paredão. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. *Anais eletrônicos...*, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/o-audio-que-te-entrega-escuta-conexa-e-caligrafia-de-pesquisa-de-musica-pra-toca?lang=pt-br>> Acesso em: 19 Jun. 2025.

JANOTTI JR., J.; PEREIRA DE SÁ, S. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 27., 2018, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.

LOUREIRO, B. R. C. Arte, cultura e política na história do rap nacional. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 63, p. 235–241, abr. 2016.

MARTINS, L. M. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. São Paulo: Perspectiva, 2021.

NOISEY. *Noisey Atlanta: Welcome to the Trap*. Direção: Andy Capper. [S.l.]: Vice, 2015. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2lxd5DqB5rI>. Acesso em: 6 maio 2021.

OLIVEIRA, I. A. G.; SENA, C. H. N. Do rap ao trap: uma análise do subgênero no cenário brasileiro. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belém, 2019.

RAMOS, L. B.; OLIVEIRA, P. R. N. *Manguebeat: identidade e narrativa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Públicas).

STRAW, W. Systems of articulation, logics of change: scenes and communication in popular music. *Cultural Studies*, v. 5, n. 3, p. 368–388, 1991.

TAYLOR, D. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)
